

Contribuições de Ana Waleska Mendonça para a pesquisa em História da Educação

Jefferson da Costa Soares 

Professor Assistente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Libânia Nacif Xavier 

Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo

O presente artigo analisa a contribuição de Ana Waleska Pollo Campos Mendonça (1946-2017) para o desenvolvimento da pesquisa em História da Educação (HE) no Rio de Janeiro e no Brasil. Para efeito de estruturação, iniciaremos apresentando algumas temáticas e questões que perpassaram os seus interesses de pesquisa e que a levaram a participar do movimento que estamos chamando de virada historiográfica (na HE) dos anos 1980-1990. Este tema será abordado no primeiro tópico, enquanto o segundo atribuirá atenção à sua participação no processo de internacionalização deste campo. O terceiro tópico destaca alguns nexos e achados atinentes ao desenvolvimento de seus estudos, enquanto o quarto tópico centra o foco nas referências teórico-metodológicas que orientaram as pesquisas de seu grupo nos últimos anos. Nas considerações finais, fazemos um breve balanço de sua contribuição acadêmica, sugerindo que sua trajetória foi exemplar no que tange às dinâmicas de construção identitária dos profissionais – em formação e em exercício – envolvidos com o ensino e a pesquisa em HE.

Palavras-chave: História da educação; História intelectual; Ana Waleska Mendonça.

Abstract

Contributions by Ana Waleska Mendonça to research in History of Education

This article analyzes the contribution of Ana Waleska Pollo Campos Mendonça (1946-2017) to the development of the research in History of Education (HE) in Rio de Janeiro and Brazil. For the purpose of structuring the present article, we will start presenting some themes and issues that have crossed its research interests and which have led it to participate in the movement that we are calling the historiographical turn (in HE) of the years 1980-90. This topic will be addressed in the first topic, the second will pay attention to her participation in the process of internationalization of this field. The third topic highlights some links and findings related to the development of his studies, while the fourth topic focuses on the theoretical methodological references that guided the research of his group in recent years. In the final considerations, we make a brief balance of his academic contribution, suggesting that his trajectory was exemplary regarding the dynamics of identity construction of the professionals – in formation and in work – involved with teaching and research in HE.

Keywords: History of education; Intellectual history; Ana Waleska Mendonça.

Resumen

Contribuciones de Ana Waleska Mendoza para la investigación en Historia de la Educación

El artículo analiza la contribución de Ana Waleska Pollo Campos Mendonça (1946-2017) para el desarrollo de la investigación en Historia de la Educación (HE) en Río de Janeiro y Brasil. Para efecto de estructuración, comenzaremos presentando algunas temáticas y cuestiones que atravesaron sus intereses de investigación y que la llevaron a participar del movimiento que estamos llamando de giro historiográfico (en la HE) de los años 1980-90. Este tema será abordado en el primer tópico, mientras que el segundo atribuirá atención a su participación en el proceso de internacionalización de este campo. El tercer tópico destaca algunos nexos y hallazgos al desarrollo de sus estudios, mientras que el cuarto tópico centra el foco en las referencias teóricas metodológicas que orientaron las investigaciones de su grupo en los últimos años. En las consideraciones finales, hacemos un breve balance de su contribución académica, sugiriendo que su trayectoria fue ejemplar en lo que se refiere a las dinámicas de construcción identitaria de los profesionales – en formación y en ejercicio – involucrados con la enseñanza y la investigación en HE.

Palabras clave: Historia de la educación; Historia intelectual; Ana Waleska Mendonça.

O presente artigo analisa a contribuição de Ana Waleska Pollo Campos Mendonça (1946-2017) para o desenvolvimento da pesquisa em História da Educação (HE) no Rio de Janeiro e no Brasil. Seus esforços se voltaram, predominantemente, para o estudo dos processos de organização da educação pública na Guanabara; no Distrito Federal, quando sediado na cidade do Rio de Janeiro e, por fim, para a política pom-balina dirigida aos professores régios, no século XVIII, quando o Rio de Janeiro já exercia papel relevante na sustentação do Império português.

Suas atividades de pesquisa contribuíram para que se ampliasse o conhecimento sobre algumas particularidades da história da educação local, assim como permitiu conhecer suas reverberações em nível nacional. Torna-se relevante destacar, ainda, que sua produção intelectual se projetou nacional e internacionalmente, assim como sua atuação profissional teve papel relevante na organização do próprio campo de pesquisa na área da HE.

Waleska ingressou na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 1964, onde exerceu a docência nos cursos de graduação do Departamento de Educação. Atuando, posteriormente, no Programa de Pós-Graduação desta instituição, ela produziu um conjunto de estudos que abordam temas relacionados aos processos de organização do ensino – secundário e superior –, bem como temas ligados à profissionalização de professores e à organização de suas carreiras profissionais, como pretendemos demonstrar ao longo deste texto.

Para efeito de estruturação do presente artigo, iniciaremos apresentado algumas temáticas e questões que perpassaram os seus interesses de pesquisa e que a levaram a participar do movimento que estamos chamando de virada historiográfica na HE dos anos 1980-1990. Este tema será abordado no primeiro tópico, enquanto o segundo atribuirá atenção à sua participação no processo de internacionalização deste campo. O terceiro tópico destaca alguns nexos e achados atinentes ao desenvolvimento de seus estudos, enquanto o quarto tópico centra o foco nas referências teórico-metodológicas que orientaram os estudos de seu grupo, nos últimos anos. Nas considerações finais, fazemos um breve balanço de sua contribuição acadêmica, sugerindo que sua trajetória foi exemplar no que tange às dinâmicas de construção identitária dos profissionais – em formação e em exercício – envolvidos com o ensino e a pesquisa em HE.

Adotaremos uma narrativa que procura articular algumas de suas publicações a momentos de inflexão na produção do campo da história da educação em particular e da pesquisa educacional em geral, tendo em vista que a primeira está contida na segunda. Seguiremos uma ordem cronológica na descrição e análise de sua obra, iniciando por registrar os trabalhos mais antigos e procurando articulá-los com processos mais gerais que marcaram a ambiência acadêmica em que se sua trajetória transcorreu, até chegar ao período mais recente.

Por fim, cabe esclarecer que o envolvimento pessoal e afetivo dos autores deste artigo – que foram, ambos, em diferentes momentos da trajetória de nossa protagonista, seus orientandos e, em seguida, seus parceiros em diversos projetos profissionais, tornando-se, ao fim e ao cabo, seus amigos – pode interferir na narrativa textual, trazendo oscilações entre uma linguagem acadêmica, requerida pelo tipo de publicação pertinente a este periódico e uma linguagem marcada pelas experiências, projetos e utopias educacionais que com ela compartilhamos.

Vamos iniciar citando sua dissertação de mestrado, intitulada *A formação do Diretor na Escola Média na Guanabara*, desenvolvida na PUC-Rio, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), defendida em 1974. Ali, o interesse pelo estudo da escola de nível médio se apresentou como questão que seria retomada adiante, na pesquisa *Novos Rumos da Licenciatura*, que ela desenvolveu junto à equipe da PUC-Rio, coordenada, pela professora Vera Candau, entre os anos de 1985 e 1988.

Waleska ficou responsável por realizar um levantamento extensivo da bibliografia sobre o tema e de analisar a legislação referente aos cursos de licenciatura no Brasil, desde a sua criação, nos anos de 1930. Nesse empenho, algumas questões acabaram por leva-la a se debruçar sobre a História. A primeira tem relação com a incômoda constatação de que a problemática central desses cursos se arrastava ao longo do tempo sem que se conseguisse avançar em uma solução adequada; a segunda era a percepção de certa incapacidade da universidade (que contraditoriamente abriga esses cursos), em lidar com essa problemática, na atualidade.

Foram essas inquietações que a direcionaram para o estudo do momento histórico em que os cursos de licenciatura foram instituídos no país, no bojo de experiências universitárias pioneiras, em particular sobre a Universidade do Distrito Federal (UDF), criada por Anísio Teixeira no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no âmbito da reforma de ensino por ele empreendida entre 1932 e 1935.

A virada historiográfica dos anos 1980-1990

A tese de doutorado, defendida em 1993, analisou a experiência da Universidade do Distrito Federal – sua concepção e organização institucional – articulada ao projeto de reconstrução educacional liderado por Anísio Teixeira, no contexto dos anos 1930, na cidade do Rio de Janeiro. Conforme suas próprias palavras, este estudo poderia, como o fez, apresentar *relevantes contribuições ao debate atual sobre o papel social da Universidade e, em especial, sobre as relações entre universidade e formação de professores* (MENDONÇA, 2002, p. 7).

No que tange à historiografia da educação de fins dos anos 1980 e de toda a década de 1990, a referida tese compõe um conjunto de pesquisas que demarcam uma virada nas abordagens até então predominantes na área, junto com outras teses defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio, sob orientação dos historiadores Ilmar Mattos (NUNES, 1991; BRANDÃO, 1992) e Margarida de Souza Neves (MIGNOT, 1997). Orientada por Ilmar Mattos, a tese de Waleska, assim como as demais, se distinguiu por estabelecer um diálogo mais próximo com a renovação historiográfica em curso à época, sobretudo com as contribuições da História Cultural francesa. Uma referência que antecede à elaboração das teses da PUC-Rio e lhes serviu de inspiração foi a tese de Marta Maria Chagas de Carvalho, defendida na Universidade de São Paulo (USP), em 1987.

Esse conjunto versava sobre temas correlatos ao movimento da escola nova no Brasil, na primeira metade do século XX. Outros trabalhos de pesquisa na área da HE, tais como as dissertações e teses que foram defendidas sob a orientação das pesquisadoras citadas, tais como as teses de Diana Vidal (1995), Luciano Faria Filho (1996) e José Gondra (2000), sob a orientação de Marta Carvalho, na USP e a dissertação e tese de uma das autoras deste artigo (XAVIER, 1993; 1999), defendidas na PUC-Rio, sob a orientação de Zaia Brandão e Ana Waleska, respectivamente, expandiram o interesse pela abordagem historiográfica e acrescentaram novos temas e questionamentos a esta. O grupo de ex-orientandos de Marta Carvalho, representado por uma professora da USP, um professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e outro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) esteve à frente da fundação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), em 1999 e contou com o apoio de Ana Waleska e com a participação da coautora deste artigo, na primeira gestão da entidade¹.

A SBHE articulou-se com pesquisadores que compunham o já consolidado Grupo de Pesquisa de HE, o HISTEDBR, que reunia pesquisadores de diversas regiões do Brasil com destaque para sua principal liderança, à época, o professor e pesquisador da Universidade de Campinas (Unicamp), Dermeval Saviani, que foi o primeiro Presidente da SBHE (gestão 2000-2002). A referida Associação deu visibilidade aos resultados de pesquisas que se apoiavam em novas temáticas, objetos e abordagens de pesquisa, fortalecendo uma forma de abordagem da HE, concorrente com aquela até então hegemônica, focada no estudo das políticas oficiais e no pensamento educacional.

Nessa *virada*, o estudo da contribuição do movimento da escola nova e de suas lideranças foi retomado, em consonância com o processo de reorganização das instituições educativas no influxo da redemocratização do país. As novas abordagens deslocaram a crítica ao caráter reprodutor da escola pública para a atenção aos investimentos progressos na ampliação do acesso e da qualidade do ensino. Os processos educacionais passaram a ser considerados como expressões de processos mais gerais de transmissão cultural, incluindo em seu rol de observação a valorização do sujeito e de suas narrativas subjetivas, as culturas institucionais e as dimensões simbólicas dos processos educacionais.

¹ Conferir: www.sbhe.org.br.

Participando da Diretoria Nacional da SBHE, primeiro como tesoureira (gestão 2000-2002) e depois como vice-presidente (gestão 2002-2004), Ana Waleska desempenhou o papel de articuladora de um campo de pesquisas que se encontrava em processo de renovação e envidou esforços para promover sua consolidação. Seu empenho transparecia na forma como dispensava reconhecimento à contribuição da velha geração e no sincero interesse que expressava para com as contribuições de pesquisadores da nova geração².

Dando continuidade ao estudo da contribuição de Anísio Teixeira para a qualificação profissional na área da educação, Waleska coordenou a Pesquisa intitulada *A formação dos Mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil*. Analisando temática pouco estudada na literatura especializada, a pesquisa se reportou à organização da Capes como campanha (nos anos 1950) e, após 1964, transformada na atual Capes. Ela retoma a própria observação de Anísio Teixeira, para quem a organização da UDF foi uma experiência fundante não só da sua reflexão e iniciativas posteriores no campo do ensino superior, como, particularmente, para pensar sobre o papel da pós-graduação na universidade e sobre o próprio processo de desenvolvimento nacional, ao longo dos anos 1950 a 1970. Em resultado, foram publicados vários artigos, além de um DVD com a documentação trabalhada pelo grupo³.

A pesquisa seguinte, intitulada *O INEP no contexto das políticas do MEC nos anos 1950-60*⁴ evidenciou a configuração, a partir Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), de uma política de qualificação do magistério nacional, por meio da qual se buscava *reconstruir a escola pública primária ampliada, articulada à escola média democratizada*. O estudo demonstrou que tal política era, a um só tempo, nacional, porque empenhava o próprio Ministério da Educação (MEC), a quem se atribuía o respaldo financeiro, e regional, pois buscava adaptar-se às características e necessidades de cada região, por meio da rede constituída pelos centros regionais de pesquisa e de treinamento de professores. Um dos resultados

² Sobre o conceito de geração, entendemos que este se refere a grupos de referência, definição que prioriza a partilha de concepções e projetos antes da identificação etária. Conferir: Sirinelli (1996).

³ O projeto de pesquisa contou com recursos do CNPq e foi desenvolvido entre 1998 e 2002. Sobre as publicações, ver: Mendonça (s.d.; 1994; 2000; 2003).

⁴ O projeto de pesquisa contou com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e foi desenvolvido entre 2003 e 2006.

desta pesquisa foi a publicação de um livro pelo INEP-MEC, em 2008, sob o título: *Por uma política de formação do Magistério Nacional: o INEP-MEC dos anos 1950-60* (MENDONÇA, XAVIER, 2008)⁵. A coletânea reuniu capítulos assinados pelos membros da equipe, demonstrando que o projeto desenvolvido coletivamente também propiciou reflexões individuais.

Além de bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ana Waleska coordenou vários projetos articulados a Editais específicos publicados pelo CNPq e pela Fundação de Amparo à pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj). Sua carreira de pesquisadora se pautou por uma constante e discreta participação em Congressos Nacionais e Internacionais, assim como sobre a gestão do próprio campo de pesquisa em HE, conforme já assinalamos. Tal participação tornou-se possível em razão de sua presença assídua nos eventos da área, sobretudo nos Congressos nacionais de História da Educação, organizados pela SBHE e nas redes internacionais de pesquisadores, reunidas nos Congressos latino-americanos, na rede de pesquisadores luso-brasileiros de HE, assim como nos eventos anuais da *International Standing Conference for History of Education* (ISCHE)⁶.

Contribuições à internacionalização da pesquisa em HE

Do que se observou até aqui, destacamos a inflexão que seus estudos, em conjunto com outros estudos nessa linha, promoveram no âmbito da pesquisa em HE. Sob a perspectiva de Anísio Teixeira, Waleska, junto com outros pesquisadores sediados em diferentes instituições universitárias brasileiras, submeteram ao debate acadêmico, um conjunto de experiências pedagógicas de grande relevância, dando visibilidade a um verdadeiro patrimônio do qual poucos professores e até mesmo pesquisadores se apropriam, justamente por não conhecerem a história do próprio campo profissional em que atuam.

Muitas das pesquisas desenvolvidas à época configuram, ainda, certa inflexão na própria metodologia de formação de pesquisadores, que passa a se desenvolver de

⁵ A publicação se encontra disponível *on line*, na página do MEC-Inep, no link abaixo: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/492403

⁶ Conferir: www.ische.org.br.

modo articulado a um tema guarda-chuva que é esquadrinhado coletivamente, a partir da contribuição de cada membro da equipe, com a participação alunos da iniciação científica, mestrandos e doutorandos, ou articuladas em redes interinstitucionais, nacionais e internacionais de pesquisadores.

Beneficiando-se das políticas de incentivo à internacionalização da Universidade brasileira, incentivada pelos Governos Federais, sobretudo por meio da Capes, a partir da década de 1990, Ana Waleska encaminhou um projeto a esta agência para a obtenção de bolsa de pós-doutoramento junto à Universidade de Lisboa, Portugal. A pesquisa intitulada *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários e seu impacto no processo de profissionalização do professor* (2006-2010) propunha o estudo comparado do processo de profissionalização docente.

Pouco tempo depois, o grupo de pesquisa havia se expandindo para uma composição interinstitucional, que envolveu pesquisadores da PUC-Rio, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual do Norte-Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)⁷ e que se articulou em torno ao Convênio Capes-Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior de Portugal (Grices), depois Capes- Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), de intercâmbio acadêmico entre Brasil e Portugal (2007-2010), com o qual havia sido contemplado o projeto coletivo intitulado: *História da profissão docente no Brasil e em Portugal*, desenvolvido entre 2006 e 2010.

Por meio desses dois projetos, se ensaiou a construção coletiva de uma história da profissão docente num arco temporal bastante ampliado, que ia desde o século XVIII, pós-reformas Pombalinas até os anos recentes, nos quais a escola de massas expunha as dificuldades de universalização do ensino público, a despeito de sua expansão quantitativa.

O referido projeto foi o quarto, de uma série de projetos de pesquisa em intercâmbio de pesquisadores brasileiros e portugueses que se sucederam. O primeiro se intitulou-se *Estudos Sócio-históricos comparados sobre a escola: Portugal e Brasil*

⁷ Compunham o grupo de pesquisa: Isabel Lelis (PUC-Rio); Libânia Xavier, Sonia Lopes e Miriam Chaves (UFRJ); Sílvia Martinez (UENF); Tereza Maria Rolo Fachada Levy Cardoso (Cefet-RJ); Vera Breglia (UFF); Ana Magaldi (UERJ), além de mestrandos e doutorandos.

(séculos XIX e XX) e se desenvolveu entre 1998 e 2001, sob a coordenação de António Nóvoa (Universidade de Lisboa) e Denice Catani (Universidade de São Paulo). O segundo foi coordenado por Luciano Mendes de Faria Filho, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Rogério Fernandes, da Universidade de Lisboa, e intitulava-se *A infância e a sua educação (1820–1950): Materiais, práticas e representações*, vigorando entre 2002 e 2005. O terceiro projeto esteve a cargo de Joaquim Pintassilgo, pela Universidade de Lisboa, e Marta Chagas de Carvalho, da Universidade de São Paulo, e tinha como título *História da Escola em Portugal e no Brasil: circulação e apropriação de modelos culturais*. Vigorou entre 2003 e 2005. O quarto projeto, já citado anteriormente, teve como responsáveis científicos Jorge Ramos do Ó, da Universidade de Lisboa, e Ana Waleska Mendonça.

Sobre esse conjunto, podemos destacar dois desafios (entre outros, é claro!) que fizeram parte dos projetos de pesquisadores brasileiros que firmaram convênios com pesquisadores portugueses no período, quais sejam: 1) empreender um conjunto de estudos que visava o conhecimento dos nexos históricos que compunham uma *comunidade lusófona*, muitas vezes buscando cobrir processos culturais/ educacionais na longa duração e 2) perceber formas de produção, circulação e apropriação das políticas, dos conhecimentos, das concepções, representações e práticas que permearam as histórias da educação, dos educadores e suas obras, bem como dos processos de escolarização, nos dois lados do Atlântico.

Ainda que os desafios não tenham sido plenamente vencidos, a publicação dos resultados dessas pesquisas foi extremamente profícua, resultando em livros, coletâneas e artigos que dinamizaram em muito o debate acadêmico⁸. No caso da pesquisa coordenada por Waleska, citamos o livro publicado pela Faperj-Mauad (2014), organizado por Tereza Fachada Levy Cardoso, intitulado *História da Profissão Docente no Brasil e em Portugal*.

Em decorrência, houve um incremento dos fóruns de intercâmbio e das redes de pesquisadores que uniam os dois lados do Atlântico, e que já havia ganhado forma com a realização, a partir do ano 2000, dos Congressos Luso Brasileiros de História da Educação (Colubhes), que ocorriam bianualmente, em alternância entre os dois países e envolvendo o rodízio com as Universidades existentes em

⁸ Entre as publicações referidas, destacamos as seguintes: Nóvoa e Catani (2000); Pintassilgo et al. (2006); Carvalho e Pintassilgo (2011); Cardoso (2014).

cada país. Não é demais lembrar a decisiva influência do Professor e ex-reitor da Universidade de Lisboa Antônio Nóvoa, na formação e consolidação da rede de pesquisadores voltados ao estudo da História da Educação e, em especial, no desenvolvimento entre nós, de diversos projetos voltados ao estudo da história da profissão docente.

Achados, nexos e desdobramentos particulares

Talvez o “achado” mais relevante da pesquisa iniciada com o seu pós-doutoramento em Portugal, tenha sido exatamente a constatação do impacto fragmentador das reformas pombalinas sobre a maneira como se organizou a profissão docente no mundo luso-brasileiro (MENDONÇA, CARDOSO, 2007), implicando em uma diferenciação e hierarquização internas, com efeitos extremamente duradouros. No caso particular dos professores secundários, essa fragmentação, que se reproduziu na própria forma como se institucionalizou a sua formação inicial, contribuiu para que tal segmento tenha constituído uma identidade social distinta dos professores primários, com implicações tanto na dimensão deontológica, quanto na dimensão epistemológica da profissão, configurando uma cultura docente diferenciada. Essa questão continuava se constituindo no seu objeto de estudo privilegiado, desdobrando-se em novas pesquisas que se propunham a abordar outras dimensões e momentos do processo de constituição desse ator coletivo: o professor secundário.

Ao relembrar sua estadia em Lisboa, Waleska falava do prazer que sentia ao se debruçar sobre papéis antigos, ora guardados em rolos, ora encadernados em grossos e gastos volumes de couro, adornados com letras douradas. Dedicou-se, em especial, a levantar o maior volume de documentação que fosse possível sobre a temática que se propunha a trabalhar. Ela havia traçado como marco final para a sua pesquisa a transferência da Direção Geral dos Estudos Menores para a Universidade de Coimbra, limitando a pesquisa aos arquivos de Lisboa, principalmente, a Torre do Tombo, onde localizou a maior parte da documentação, a Biblioteca da Ajuda e o Arquivo Geral das Alfândegas. Relatava ter sido um enorme desafio trabalhar com a documentação do século XVIII, momento em que sequer a ortografia havia sido unificada em Portugal e em que se abusava das abreviaturas, além de que lidava exclusivamente com documentos manuscritos, nem sempre claramente legíveis.

Olhando de um ponto de vista retrospectivo, podemos afirmar que ela voltava ao objeto com o qual iniciara a sua trajetória de pesquisadora: o professor “secundário”, cuja formação nos cursos de licenciatura havia se constituído no seu primeiro tema de pesquisa. Daí que o foco, no seu projeto de pós-doutorado, fossem os *estudos secundários*, termo que Mendonça utilizou com o significado a ele atribuído pelo historiador português Banha de Andrade (1981 e 1984)⁹.

As questões que a mobilizaram para as primeiras pesquisas, ainda nos anos 1980/1990, se ancoram na constatação de que o modelo de formação docente que se instalara no Brasil nos anos 1930, e que predomina até hoje, é atravessado por uma série de segmentações que se expressam pela dissociação entre a formação de professores “primários” e “secundários”, sendo essa formação, ainda, oferecida, com frequência, em instituições diferenciadas e em cursos estruturados com base em lógicas muito distintas. Observa que, nos cursos de licenciatura, em geral, a formação pedagógica permanece dissociada da formação específica e é percebida como uma mera “complementação” da primeira. Por fim, destaca a falta de articulação entre as instituições de ensino superior, que oferecem esses cursos, e a escola básica está na origem da dissociação crônica entre a “formação teórica” e a “formação prática” do professor, problema identificado de modo recorrente nos estudos que se debruçaram sobre essa temática, em diferentes temporalidades.

Ao voltar-se para as Reformas Pombalinas da Instrução Pública, ela buscava entender a gênese de algo que já não mais percebia como um problema restrito ao âmbito da formação, mas como um elemento da própria *cultura docente*¹⁰, em particular, do professor “secundário”. Desse ponto de vista, a noção de *profissão docente*, tal como formulada por Nóvoa (2005), assume uma enorme centralidade, tendo em vista o que essa expressão possui de abrangente e de elucidativo, enquanto *unificadora das várias dimensões do exercício profissional do*

⁹ Banha de Andrade aplica esse termo aos *professores* régios de gramática latina, grego, retórica e filosofia, matérias que configuravam o currículo dos antigos colégios jesuítas, em contraposição aos *mestres* régios de ler e escrever e contar. Importa, entretanto, destacar que, no contexto das Reformas Pombalinas, aplicava-se a designação genérica de *estudos menores* tanto ao que se está chamando de *estudos secundários*, quanto ao que viria posteriormente a se constituir no ensino de primeiras letras.

¹⁰ O termo é aplicado com o significado que lhe é atribuído por Escolano Benito (1999). Para esse autor, a cultura docente se configura como uma tradição *inventada* – pelos próprios professores e pela sociedade que os reconhece e legitima – objetivada nas práticas docentes e transmitida de geração a geração através da *memória da corporação*.

magistério, cuja concepção exige a análise simultânea e integrada dessas mesmas dimensões (Catani, 2000, p. 587).

Por uma dupla via, a questão do professor “secundário” rerepresenta-se, em sua opinião, no âmbito da reflexão pedagógica contemporânea. Como pano de fundo, a questão da ampliação crescente do que se entende por “ensino fundamental”, que se fez sem modificações mais profundas da estrutura de organização do antigo ensino “secundário”, formalmente incorporado ao “primário”.

Tal questão alude às propostas de universitarização da formação do professor “primário”, encaminhadas de maneira pouco consistente nos últimos anos, e que estão a demandar uma discussão mais aprofundada do problema da unificação da formação de professores. Por outro lado, há toda uma literatura internacional, que vem se debruçando sobre as práticas dos professores, no contexto da atual “crise” da instituição escolar, que chama a atenção para a necessidade de um trabalho mais colegiado nas escolas (NÓVOA, 2005, entre outros), ressaltando, contraditoriamente, a inexistência de uma cultura que aponte nessa direção.

Em 2010, Ana Waleska Mendonça encerrava a pesquisa *sobre a Reforma Pombalina* e dava início às pesquisas sobre a identidade profissional dos professores secundários e sobre o magistério público secundário, normal e profissional no Brasil. Dito de outra forma, a questão supracitada anteriormente continua se constituindo no seu principal objeto de estudo, desdobrando-se em novas pesquisas que abordavam outras dimensões e momentos do processo de constituição do professor secundário.

Referências teóricas e metodologias de pesquisa

Nos últimos anos, juntamente com seus orientandos, ela investigou a forma como foi historicamente se constituindo o quadro docente do Colégio Pedro II, com um amplo recorte temporal e considerando o papel de instituição modelar desempenhado pelo Colégio, desde a sua criação no século XIX. Por se tratar de um grupo de pesquisa numeroso, composto por cerca de 15 integrantes, a pesquisa *A Gênese da Construção da Identidade do Professor Secundário* (MENDONÇA, 2010) se desenvolveu, a partir de 2010, com uma pesquisa-mãe, assumida pelo grupo como um todo e com alguns projetos de recortes mais precisos, vinculados à pesquisa mais ampla. A pesquisa-mãe ocupou-se, particularmente, do período do

Império (1837-1889) e privilegiou, ao longo desses dois anos, o que se considerou ser a *primeira geração* de professores do Colégio (1838-1855), ou seja, aqueles contratados anteriormente à realização dos primeiros concursos internos para seleção de professores, que só se tornariam obrigatórios a partir do novo Regulamento de 1855.

Tornando prática usual um procedimento que promoveu uma mudança significativa na qualidade dos estudos de HE, a pesquisa em arquivos documentais e a exploração de documentos históricos orientou o trabalho de seu numeroso grupo de orientandos. Até pouco antes de seu falecimento, o grupo estava realizando uma pesquisa extensiva de fontes, junto a diferentes Arquivos da cidade do Rio de Janeiro: o Núcleo de Documentação e Memória (Nudom), do Colégio Pedro II, o Arquivo Nacional, o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), sem mencionar outros recursos disponíveis na Internet. A partir dos levantamentos efetivados, o grupo iniciou a elaboração de um Inventário de Fontes sobre o Colégio, considerando o período estudado.

De uma forma geral, os dados referentes à primeira geração de professores, corroboram aqueles indicados por trabalhos anteriores sobre o Colégio, que identificaram um perfil comum ao seu corpo docente, em sua maior parte, formado por intelectuais com formação acadêmica no exterior, ou estrangeiros vindos para o Brasil, evidenciando ligação com o mundo europeu, e que dispunham de prestígio junto à elite intelectual brasileira. Aliás, eram claramente esses os critérios privilegiados para a sua nomeação.

Ao mesmo tempo, o magistério no Colégio Pedro II concorria com outros espaços de atuação, o que poderia nos indicar que a docência não consistia em um lugar de preferência destes homens *notáveis* ou que se constituía em uma espécie de trampolim para outros cargos mais atrativos, muitas vezes na própria burocracia do Estado. Pesava contra o ofício docente, a “mesquinhez dos vencimentos” tão fartamente criticada na documentação encontrada.

Outro dado interessante foi a constatação de que, no caso desse primeiro grupo de professores, eles não se vinculavam necessariamente a uma matéria de ensino específica e a interinidade teria sido uma estratégia frequentemente utilizada pelo Co-

légio para suprir a ausência de professores ou o desdobramento das classes, em função do aumento do número de alunos.

Waleska previa concluir até fevereiro de 2017 o projeto de pesquisa, que foi financiado pelo CNPq e pela Faperj, intitulado “O Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil (1837-1945)”, e do qual resultaram a tese de doutorado de Jefferson Soares (2014), que permitiu a ampliação do recorte temporal para além do período imperial, a dissertação de mestrado de Gilberto Vieira Garcia (2014), um dossiê e vários artigos publicados em periódicos da área (MENDONÇA, 2015; 2013).

A análise das trajetórias dos professores da primeira geração, dentro e fora do Colégio Pedro II, parece confirmar as considerações de Dubar (2005), com relação ao processo de profissionalização docente. Para este autor, a identidade profissional configura-se como um resultado, sempre instável e provisório, da mediação de múltiplas interferências: as relacionadas ao controle estatal, as que emanam da cultura institucional em que o profissional se encontra inserido, e as identidades visadas pelo próprio sujeito. Particularmente importante, no caso, é a cultura que se vai constituindo no Colégio, em grande parte fundada no prestígio que lhe é atribuído, “de fora”, pelo Estado Imperial.

Aliás, no conjunto de referências exploradas pelo grupo destaca-se a interlocução com dois sociólogos franceses: Françoise Dubet (2000) e Claude Dubar (2005). Ambos atribuem forte ênfase à abordagem histórica dos processos de construção social das profissões em geral, assim como da profissão docente, em particular. Nessa perspectiva, enquanto o primeiro enquadra a consolidação e a crise das instituições escolares e da valorização social do professor nos limites do projeto de constituição da modernidade ocidental, o segundo chama a atenção para a cadeia geracional que constrói e remodela, incessantemente, as identidades profissionais, os desenhos institucionais e as dinâmicas sociais que se definem e reconfiguram modos de atuação pessoal e profissional.

A abordagem de Dubet (2000) sobre as profissões o leva a caracterizar a profissão docente – assim como a dos profissionais da saúde e da assistência social – como profissões que se remetem ao *trabalho sobre o outro*, ou seja, *atividades assalariadas, profissionais e reconhecidas que visam explicitamente a transformar o outro*,

ou, *conjunto das atividades profissionais que participam da socialização dos indivíduos* (opus cit, p. 9).

De certo modo, este autor ofereceu uma oportunidade a mais para o grupo desenvolver a reflexão sobre os impactos do movimento da Escola Nova no processo de consolidação da escola primária no contexto europeu. Para Dubet, a fase inicial da constituição da escola primária na França, coincide com o momento em que o professor primário se configurou como o *instituidor da República* (daí a sua própria denominação). Esta sofreria uma mudança significativa no seu *programa institucional*, particularmente sob o influxo do ideário da Escola Nova, que marca, na sua perspectiva, o reingresso da infância na escola.

Waleska destacou deste autor a passagem em que ele aborda a diferenciação entre o professor primário e o professor secundário, assinalando que, se a Escola Nova trouxe a criança de volta para o centro da escola primária e os professores primários passaram a se constituir em *especialistas da infância, da psicologia e da didática* (idem, p. 94) o que o identifica, nos dias atuais, é o *cuidado com a criança*. Acrescenta que, na perspectiva de Dubet, a situação é bem diferente no caso da escola secundária, percebida nas suas origens (e não só) como escola da *grande cultura* e da *elite*. Aliás, o autor faz uma afirmativa desafiadora, quando assume que *no ensino secundário, todos os atores, ou quase todos sentem a nostalgia de um liceu tradicional, aquele que eles conheceram ou aquele com que eles sonharam* (ibidem, p. 131). Para o autor, *neste programa institucional, a vocação dos professores se definiu menos pelo ofício (métier) e pela pedagogia, do que pela disciplina ensinada* (ibidem, p. 132). Nessa linha, ele avalia que essa imagem se encontra, hoje, *entre a crise e a mutação*, sob o choque da massificação do ensino.

Mesmo considerando que os germes desse processo de declínio do *programa institucional* de origem já estivessem presentes no seu seio, ela percebia que este imaginário ainda continua impactando a prática desses professores, divididos entre o seu *estatuto* (lugar que lhe é atribuído no sistema) e o seu *ofício* (= *métier* – a maneira como ele realiza seu trabalho). Essa lhe pareceu ser, sem dúvida, uma chave interessante para se pensar a questão da identidade do professor secundário e pensá-la numa perspectiva relacional (comparativa) com as outras modalidades de ensino *pós-primário*. Por seu turno, Dubar considera que todas as identidades são construções históricas – sociais e de linguagem – e, como tal, são acompanhadas por racionalizações e reinterpretações que às vezes se fazem passar por essências intemporais.

Ainda que a formação da identidade profissional constitua essencialmente um problema de geração, o autor alerta que cada geração a constrói com base nas categorias e nas posições herdadas da geração precedente, mas também através das estratégias identitárias desenvolvidas nas instituições pelas quais os indivíduos passam e que eles contribuem para transformar. Esta construção identitária adquire uma importância particular no campo do trabalho, do emprego e da formação, nos quais os indivíduos buscam conquistar o reconhecimento de sua competência profissional, ao mesmo tempo em que participam na atribuição dos status sociais a outros indivíduos.

Considerações Finais

As observações de Dubar (1997) a respeito das dinâmicas de constituição das identidades profissionais e da importância dessas dinâmicas na consolidação do próprio campo profissional podem ser tomadas como mote para concluirmos nossas reflexões – que na verdade constituem autorreflexões, tendo em vista a nossa participação e pertencimento ao campo da pesquisa em HE e, sobretudo, o nosso envolvimento profissional e afetivo com a protagonista que constitui o objeto do presente artigo.

Nesse sentido, consideramos a contribuição de Ana Waleska Mendonça exemplar no sentido da consolidação de uma identidade profissional para os professores e pesquisadores que atuam no campo da educação. Tanto no que se refere à construção de sua identidade individual ou para si, quanto no que tange à positivação de uma identidade coletiva pautada no trabalho empírico com as fontes históricas, e pelo empenho na construção coletiva do conhecimento.

A trajetória desta pesquisadora pode ser tomada como exemplar, também, por demonstrar o quanto a perspectiva geracional é central para a renovação e a consolidação de determinadas temáticas e abordagens de pesquisa. O estudo de temáticas afins ao estudo do Movimento da Escola Nova; os dilemas históricos que configuram o ensino secundário e superior no Brasil; a contribuição de lideranças centrais para o processo de organização da educação pública em nosso país; a história da formação e profissionalização docente, entre outras questões estiveram no rol de preocupações e estudos de Ana Waleska Mendonça, tanto quanto instigaram e permanecem instigando pesquisadores das novas gerações.

Por meio do trabalho de iniciação científica e de formação de novos professores e pesquisadores, é que se promovem as condições necessárias para que as novas gerações busquem ampliar e aprofundar, renovar e avançar em relação aos esforços das gerações precedentes. Essa correia geracional é crucial para a consolidação, a renovação e a superação dos desafios, cada vez mais complexos e urgentes que a questão educacional vem assumindo no mundo contemporâneo.

Em sua trajetória como docente no Departamento de Educação da PUC-Rio, Waleska acumulou cargos administrativos e ministrou diversas disciplinas na graduação e pós-graduação, tais como História da Educação Brasileira, História da Profissão Docente, Educação Brasileira, História das Ideias Pedagógicas, História e Política da Educação Básica, dentre outras. Nessas disciplinas sempre buscou desconstruir e desnaturalizar a noção de que o sistema de ensino, numa perspectiva anacrônica, nasce integrado, com o que hoje chamamos de “graus de ensino” dispostos em sequência e de forma aparentemente articulada.

Ela também se preocupou em mostrar a importância e o lugar atribuído à memória no contexto brasileiro e internacional, especificamente à memória da educação. Contava empolgada a experiência de ter visitado o Museu Escola, organizado por Ana Maria Casassanta, professora da PUC-MG, em Belo Horizonte. Por outro lado, lamentava ao relatar que este museu, depois transformado em Centro de Referência do Professor, foi desalojado e teve seu acervo desmantelado e descaracterizado para dar lugar a outro museu de ciência e tecnologia. Waleska se preocupava em fazer com que seus alunos entrassem em contato com documentos desde cedo, no começo da graduação, aspecto que considerava fundamental e que reflete a sua concepção sobre a articulação entre ensino e pesquisa, nem sempre identificada como relevante na formação universitária.

Outro autor a quem ela tinha especial apreço e sempre apresentava aos seus alunos e orientandos é o historiador francês Georges Duby. Aliás, é com uma frase dele que Ana Waleska Mendonça (2002, p. 7) abre o livro que resultou da pesquisa de seu doutoramento e que diz o seguinte: *O que ele (o historiador) enuncia quando escreve a história, é o seu próprio sonho*. O sonho de Ana Waleska era o mesmo sonho de Anísio Teixeira, assim como também se tornou nosso. Como eles, muitos de nós estamos convencidos de que a escola pública é o esteio de uma sociedade democrática, e cabe a nós seguirmos lutando para que esse

sonho se aproxime da realidade. Afinal, como também afirmara G. Duby (1993), a história continua...

Referências

ANDRADE, A. A. B. *A reforma pombalina dos estudos secundários (1759-1771): contribuição para a história da pedagogia em Portugal*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1981. (volume 1, parte 1).

ANDRADE, A. A. B. *A reforma pombalina dos estudos secundários (1759-1771): contribuição para a história da Pedagogia em Portugal*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1984. (volume 1, parte 2).

BRANDÃO, Z. *A intelligentsia educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da escola nova no Brasil*. 1992. Tese (Doutorado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio, Rio de Janeiro, RJ 1992.

CARDOSO, T. F. L. (Org.). *História da profissão docente no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 2014.

CARVALHO, M. M. C.; PINTASILGO, J. (Orgs.). *Modelos culturais, saberes pedagógicos, instituições educacionais: Portugal e Brasil, histórias conectadas*. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2011.

CATANI, D. B. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E. M. T.; FÁRIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto, 1997.

DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.

DUBET, F. *Le declin de l' institution*. Paris: Du Seuil, 2000.

DUBY, G. *A história continua*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1993.

ESCOLANO BENITO, A. Los profesores en la historia. In: MAGALHÃES, J.; ESCOLANO BENITO, A. (Orgs.). *Os professores na história*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1999. p. 15-27.

FARIA FILHO, L. *Dos pardieiros aos palácios: forma e cultura escolares em Belo Horizonte (1906-1918)*. 1996. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1996.

FERNANDES, R. *Os caminhos do ABC: sociedade portuguesa e ensino das primeiras letras*. Porto: Porto, 1994.

FREITAS, D. A. M. F.; FREITAS, V. A. R. *A gênese da construção da identidade do professor secundário*. Rio de Janeiro, RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010. (Projeto de pesquisa, mimeo).

Garcia, G. V. “*Tão sublime como encantadora arte*”: as aulas e os mestres de música no imperial Collegio de Pedro II (1838-1858). 2014. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

GONDRA, J. G. *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial*. 2000. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2000.

MENDONÇA, A. W. P. C. Dossiê: o Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil (1837-1945). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 15, n. 3(39), p. 167-71, 2015.

MENDONÇA, A. W. P. C. A pós-graduação como estratégia de reconstrução da universidade brasileira. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 21, p. 289-308, 2003. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.296>

MENDONÇA, A. W. P. C. *Anísio Teixeira e a universidade de educação*. Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

MENDONÇA, A. W. P. C. Universidade e formação de professores: uma perspectiva histórica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 90, p. 36-44, ago. 1994.

MENDONÇA, A. W. P. C. A universidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 14, n. 14, p. 131-52, maio/ago. 2000.

MENDONÇA, A. W. P. C. *A formação dos mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil*. Salvador, BA: Biblioteca Virtual Anísio Teixeira, (s. d.). Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/AnaWaleska.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MENDONÇA, A. W. P. C.; CARDOSO, T. F. L. A gênese de uma profissão fragmentada. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 7, n. 3(15), p. 31-52, set./dez. 2007.

MENDONÇA, A. W. P. C.; XAVIER, L. N. (Orgs.). *Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep /MEC dos anos 1950-60*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

MENDONÇA, A. W. P. C. et al. A criação do Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 985-1000, out./dez. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000400011>

MIGNOT, A.C.V. *Baú de memórias, bastidores de histórias: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1997.

NÓVOA, A. *Le temps des professeurs: analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII–XX siècle)*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987.

NÓVOA, A. *La pédagogie, les enseignants et la recherche: reflexions en chantier*. Lisboa: Educa, 2005.

NÓVOA, A.; CATANI, D. Estudos comparados sobre a escola no Brasil e em Portugal no séc. XIX e XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1, 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Belo Horizonte, MG: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2000.

NUNES, C. *Anísio Teixeira: a poesia da ação*. 1998. Tese (Doutorado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1998.

PINTASSILGO, J. et al. *História da escola no Brasil e em Portugal: circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Colibri, 2006.

SIRINELLI, J. F. A geração. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SOARES, J. C. *Dos professores ‘estranhos’ aos catedráticos: aspectos da construção da identidade profissional docente no Colégio Pedro II (1925-1945)*. 2014. (Tese de Doutorado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

VIDAL, D. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1923-1937)*. 1995. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1995.

XAVIER, L. N. *Para além do Campo Educacional: um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros ad Educação Nova (1932)*. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1993.

XAVIER, L. N. *O Brasil como laboratório; educação e ciências sociais no centro brasileiro de pesquisas educacionais (1950-1960)*. 1999. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1999.

Submissão em: 15-10-2018

Aceito em: 16-04-2019